

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DA TARDE

Class.: 918

Data 07/09/85

Pg.: \_\_\_\_\_



Foto: Julio Fernandes.

Villas Boas reuniu-se com os índios e obteve apoio.

## Villas Boas: "Os índios estão politizados no mau sentido".

Depois de ter conseguido contornar a resistência de grupos indígenas que se opunham à sua indicação, o novo presidente da Funai, Alvaro Villas-Boas, fez ontem um balanço de sua primeira semana de trabalho: "A Funai vive hoje uma situação de extrema calamidade" — disse ele. "Os índios estão politizados no mau sentido e vivem num estado permanente de contestação." Villas-Boas afirmou que pretende manter nos cargos de chefia na Funai pessoas com as quais possa dialogar e o seu trabalho à frente do órgão só será possível com o apoio do governo federal, antropólogos, pessoal da Funai e imprensa.

Villas-Boas deu entrevista, após uma tumultuada reunião realizada a portas fechadas, que contou com a participação de 40 índios de diversas tribos que decidiram apoiar sua permanência no cargo. "A Funai vive um quadro de tumulto programado" — prosseguiu o novo presidente. "Não sei para atender a que tipo de objetivo. Esse tumulto encontra campo fértil porque as terras indígenas ainda não estão demarcadas e há grande carência de recursos financeiros, assistência à educação e saúde. Os índios ficam indecisos quanto às soluções mais adequadas para os seus problemas, diante

dessa situação. Eles têm insistido na necessidade de demarcação e reclamam do desparelhamento das delegações."

Mas se os índios parecem ter conseguido entendimento em torno da escolha de Villas Boas, alguns antropólogos e servidores da Funai continuam reagindo à decisão. Ontem, o antropólogo Cláudio Romero convocou a imprensa para dizer que o governo deveria abrir um inquérito para apurar, através de uma comissão integrada por pessoas sem nenhuma vinculação com a Funai ou com o Ministério do Interior, os desmandos que ocorreram na fundação nos últimos anos contra o patrimônio indígena. Para Romero, a nomeação de Villas Boas faz parte da estratégia do governo "de fazer tudo para que a Funai não funcione bem", e continue vulnerável aos interesses dos fazendeiros, mineradoras e dos projetos que o governo quer implantar nas áreas indígenas, como as hidrelétricas.

"Os índios não devem ser encarados como entrave ao desenvolvimento — afirmou —, mas os grandes aliados do futuro." Para ele, o problema da Funai não é a nova crise administrativa, mas ideológica. "A extrema direita — acusou — quer afastar quem defende o índio."